



ISSN 2674-8169



Qualis B3
CAPES 2021-2024

Latindex



DOI

Google
Acadêmico

Cuidados clínicos e psicossociais prestados a pacientes com úlceras venosas: revisão integrativa

Juliana Laura Zdanuk de Souza¹, Ana Carolina da Silva¹, Fernanda Gatez Trevisan dos Santos¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1778-1799>

Artigo recebido em 28 de Fevereiro e publicado em 28 de Março de 2026

REVISÃO INTEGRATIVA

RESUMO

Introdução: o envelhecimento populacional tem intensificado a prevalência de doenças crônicas complexas, entre elas as feridas crônicas. As úlceras venosas apresentam prevalência crescente entre idosos e pacientes institucionalizados. Torna-se essencial uma abordagem integral que contemple o tratamento físico das lesões e os impactos emocionais e sociais. **Objetivo:** identificar evidências científicas sobre os impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados por pacientes com úlcera venosa crônica na Atenção Primária. **Metodologia:** revisão integrativa, estruturada em seis etapas: elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para a busca, inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise crítica; interpretação dos resultados; e apresentação da síntese do conhecimento. **Resultados:** a organização do cuidado e a utilização de protocolos assistenciais são fundamentais para qualificar a assistência às pessoas com úlceras venosas. Esses indivíduos frequentemente apresentam qualidade de vida comprometida devido à necessidade de cuidados contínuos e tratamentos específicos. Nesse contexto, o acompanhamento sistemático e a atuação integrada da equipe de saúde contribuem para melhores resultados no processo de cicatrização. Além disso, a padronização da assistência favorece a organização do trabalho dos profissionais e melhora a qualidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Conclusão:** conclui-se que as úlceras venosas que causam impactos significativos na saúde dos indivíduos acometidos, evidenciados por dor, limitações funcionais, sofrimento psicológico e restrições nas interações sociais. Tais achados reforçam a necessidade de uma abordagem integral, com atuação multiprofissional e baseada em evidências, a fim de qualificar o cuidado e minimizar os prejuízos à qualidade de vida.

Palavras-chave: Úlcera Venosa; Atenção Primária à Saúde; Efeitos Psicossociais da Doença.

Clinical and psychosocial care provided to patients with venous ulcers: an integrative review.

ABSTRACT

Introduction: Population aging has intensified the prevalence of complex chronic diseases, including chronic wounds. Venous ulcers show increasing prevalence among elderly and institutionalized patients. It is essential to have a comprehensive approach that considers physical treatment of lesions and emotional and social impacts. **Objective:** To identify scientific evidence on the physical, emotional, and social impacts experienced by patients with chronic venous ulcers in Primary Care. **Methodology:** Integrative review, structured in six stages: development of research question; establishment of criteria for the search, inclusion, and exclusion of studies; definition of information to be extracted from selected studies; critical analysis; interpretation of results; and presentation of synthesis. **Results:** The organization of care and the use of care protocols are fundamental to improving the quality of care for people with venous ulcers. These individuals frequently have compromised quality of life due to the need for continuous care and specific treatments. In this context, systematic monitoring and integrated action by the health team contribute to better results in the healing process. Furthermore, standardization of care promotes the organization of professionals' work and improves the quality of care in Primary Health Care. **Conclusion:** It is concluded that venous ulcers cause significant impacts on the health of affected individuals, evidenced by pain, functional limitations, psychological suffering, and restrictions in social interactions. These findings reinforce the need for a comprehensive approach, with multidisciplinary action and based on evidence, to improve care and minimize harm to quality of life.

Keywords: Varicose Ulcer; Primary Health Care; Cost of Illness.

Instituição afiliada – 1 Universidade Unicesumar- PR, Brasil

Autor correspondente: Ana Carolina da Silva
E-mail: silvaa.carol@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

No Brasil, o envelhecimento populacional tem gerado um crescente desafio para profissionais de saúde e gestores, que precisam desenvolver estratégias para o tratamento e reabilitação de pacientes com doenças crônicas cada vez mais complexas (BRASIL, 2008; OVANDO, 2023). Nesse contexto, as feridas crônicas surgem como um problema de saúde pública de grande relevância. Estima-se que cerca de 5% da população ocidental sofre com feridas crônicas e que, até 2050, aproximadamente 25% dos idosos poderão ser acometidos por essa condição (SOUZA, 2023).

As úlceras venosas são responsáveis por até 80% das úlceras de perna, afetando desde indivíduos jovens até os mais idosos, com prevalência crescente, especialmente entre pessoas institucionalizadas e durante internações hospitalares (ABBADÉ; LASTÓRIA; ROLLO, 2011). Essas lesões são caracterizadas por um processo de cicatrização lento, que perdura por mais de três meses, resultando em estagnação do processo de reparação e comprometendo significativamente a qualidade de vida dos indivíduos (JOAQUIM et al., 2018). O impacto físico é significativo, com limitações na locomoção, dificuldade em realizar atividades diárias e aumento do risco de complicações, como infecções, internações hospitalares frequentes, amputações e até óbito (GONZALEZ DE LA TORRE et al., 2017).

A convivência com a úlcera venosa crônica também traz sérias consequências psicossociais, como dor constante, vergonha, constrangimento e isolamento social, fatores que frequentemente levam a distúrbios emocionais, como ansiedade, depressão e baixa autoestima (AGUIAR et al., 2016; CORREIA et al., 2022). Independentemente da faixa etária acometida, observa-se impacto tanto no aspecto físico quanto psicossocial, incluindo dor, dificuldade de locomoção, limitações no trabalho doméstico, nas atividades sociais, vergonha de expor as pernas, limitações das atividades de lazer e restrições na vida conjugal (SANTOS et al., 2019).

As causas das úlceras venosas incluem fatores vasculares, como a hipertensão venosa, responsável por cerca de 60% a 70% dos casos, insuficiência renal, presente em aproximadamente 10% a 25%, além de outros fatores como neuropatia, linfedema e doenças infecciosas crônicas. Além disso, a coexistência da insuficiência arterial e

venosa, denominada úlcera mista, também é comum (ABBADE; LASTÓRIA; ROLLO, 2011; GONZÁLEZ DE LA TORRE *et al.*, 2017). A diversidade de causas e a gravidade das lesões tornam essencial uma abordagem integral que envolva não apenas a cicatrização das feridas, mas também o cuidado das consequências psicossociais que afetam a vida do paciente.

O tratamento das úlceras venosas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, exige uma atuação multidisciplinar, na qual a Enfermagem desempenha papel central. Essa equipe responsável pela avaliação, tratamento das lesões, realização de curativos, orientações educativas e ações preventivas para evitar infecções e recidivas (FERREIRA, 2022; MATHEUS *et al.*, 2024). A adesão ao tratamento e o acompanhamento contínuo são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e prevenir a piora do quadro.

Entretanto, a maior parte dos estudos sobre o tratamento das úlceras venosas concentram-se em serviços especializados. Os pacientes atendidos na Atenção Primária à Saúde, que representam grande parte da demanda assistencial, ainda são poucos investigados na literatura científica, o que limita a produção de evidências capazes de subsidiar políticas públicas e estratégias assistenciais direcionadas a essa população (OVANDO, 2023).

Diante desse cenário, torna-se necessário compreender de forma mais ampla os impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados por pacientes com úlceras venosas no contexto da Atenção Primária à Saúde. Esse entendimento possibilita que os profissionais de saúde reconheçam as necessidades e sentimentos vivenciados pelos pacientes, favorecendo o desenvolvimento de ações voltadas ao seu bem-estar e evitando que o cuidado se restrinja apenas ao tratamento da lesão, sem considerar o indivíduo em sua totalidade.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, este estudo se justifica por contribuir para ampliar a compreensão dos profissionais de saúde acerca das repercussões sociais, emocionais e interpessoais vivenciadas por pacientes com úlceras crônicas, especialmente as venosas. Além disso, pode subsidiar a formulação de estratégias de acolhimento, educação em saúde e acompanhamento contínuo, favorecendo uma

assistência centrada no paciente e na melhoria da qualidade de vida (CORREIA *et al.*, 2022; GUO *et al.*, 2024; SANTOS *et al.*, 2019).

O objetivo desta revisão foi identificar evidências científicas sobre os impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados por pacientes com úlcera venosa crônica na Atenção Primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estruturada em seis etapas metodológicas, conforme proposto por Mendes (2008) a saber: 1) elaboração da questão de pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) análise crítica dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados, 6) apresentação da síntese do conhecimento. A questão de pesquisa foi formulada com base na estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), estruturada da seguinte forma: População – pacientes com úlceras venosas; Interesse – cuidados clínicos e psicossociais; Contexto – atendimento nas Unidades Básicas de Saúde. Com base nesses elementos, foi formulada a seguinte questão norteadora: "Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre os cuidados clínicos e psicossociais prestados a pacientes com úlceras venosas nas Unidades Básicas de Saúde?". Foram incluídos na revisão artigos de pesquisa primária, disponíveis na íntegra, com acesso livre ou institucional, publicados nos últimos 10 anos e qualquer idioma, que abordaram cuidados clínicos e/ou psicossociais prestados a pacientes com úlceras venosas no contexto da atenção básica.

Foram excluídos editoriais, cartas, resumos de eventos, revisões de literatura, protocolos de pesquisa e estudos com foco exclusivo em contextos hospitalares ou especializados. A busca foi realizada nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Nas buscas utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) nos idiomas português e inglês, com os seguintes termos e combinações booleanas: "Úlcera Venosa" OR "Venous Ulcer", AND "Atenção à Saúde" OR "Delivery of Health Care", AND "Atenção Primária à Saúde" OR "Primary Health Care", AND "Efeitos Psicossociais da Doença" OR "Cost of Illness". Duas pesquisadoras executaram a triagem dos artigos de forma independente. As divergências na seleção foram

resolvidas por consenso entre as autoras. A plataforma Rayyan foi utilizada para a análise e extração dos dados, contendo as seguintes variáveis: ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, tipo de estudo, população envolvida, principais intervenções clínicas e psicossociais e desfechos observados.

A quinta etapa, interpretação dos resultados, correspondeu à análise crítica e discussão dos principais achados, permitindo a identificação de tendências, lacunas e implicações práticas. A fundamentação teórica foi desenvolvida com base nas evidências encontradas. Na sexta e última etapa, referente à apresentação da síntese do conhecimento, os resultados foram organizados em categorias temáticas que integram aspectos clínicos e psicossociais dos cuidados prestados, visando orientar práticas profissionais e subsidiar políticas públicas de saúde.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. As ideias originais dos autores dos artigos incluídos foram devidamente respeitadas e referenciadas.

REVISÃO DE LITERATURA

Atuação da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde

A principal categoria identificada nos estudos analisados refere-se à atuação da equipe multiprofissional no cuidado às pessoas com úlcera venosa, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os artigos desta revisão destacaram a importância da organização do cuidado, da utilização de protocolos assistenciais, do acompanhamento contínuo dos pacientes e da atuação integrada entre diferentes profissionais de saúde para qualificar a assistência.

Os indivíduos acometidos por úlceras venosas frequentemente apresentam qualidade de vida comprometida, em razão da necessidade de cuidados contínuos, muitas vezes realizados no domicílio, e de tratamentos específicos para a lesão. A padronização da assistência contribui para a cicatrização das lesões, melhoria da qualidade de vida dos usuários e otimização do tempo do profissional enfermeiro, favorecendo a organização do processo de trabalho. (Ferreira *et al.*, 2022).

A elaboração de protocolos assistenciais na APS favorece a organização do serviço e a oferta de cuidado multidisciplinar integral, holístico e humanizado. Um estudo descreveu a criação de um Procedimento Operacional Padrão (POP) intitulado “Avaliação da pessoa com úlcera vascular e prescrição da bota de Unna”, que proporcionou benefícios como prevenção de agravos, alta precoce, maior conforto e melhoria da qualidade de vida. O protocolo incluiu avaliação clínica estruturada, com anamnese e exame físico direcionado, contemplando análise de edema, dor e palpação dos pulsos femoral, poplíteo e tibial posterior, além de treinamento teórico e prático para realização do Índice Tornozelo-Braquial e prescrição segura da terapia compressiva (Matheus *et al.*, 2024).

O cuidado com o curativo demanda atuação multiprofissional, responsabilidade técnica e assistência sistematizada desde o diagnóstico até a evolução clínica da úlcera. O planejamento das intervenções, a avaliação contínua e o acolhimento do paciente e de seus familiares são fundamentais para a promoção do cuidado integral. Além disso, estratégias eficazes contribuem para evitar o prolongamento do tratamento e reduzir a gravidade das lesões, prevenindo internações hospitalares evitáveis e, assim, minimizando custos ao Sistema Único de Saúde (FERREIRA *et al.*, 2022; MONARO, 2021).

Os achados também indicaram que as clínicas especializadas apresentam maior organização e menor variação nas práticas assistenciais, especialmente pela presença de enfermeiros especialistas em feridas. Nos serviços comunitários e nas instituições residenciais observou-se maior heterogeneidade no cuidado. Os autores destacam que a supervisão especializada, associada a um plano de cuidados estruturado e revisado regularmente, contribui para melhor acompanhamento dos pacientes. Nesse sentido, reforça-se a importância do cuidado compartilhado entre especialistas em feridas e a atenção primária, favorecendo maior continuidade e qualidade da assistência (MONARO *et al.* 2021). Outro estudo também destacou a importância da educação em saúde e do fortalecimento da relação entre pacientes e profissionais como estratégias fundamentais para promover maior adesão ao tratamento (GUO *et al.* (2024)

Clínicas ambulatoriais de tratamento de feridas permitem o acesso a enfermeiros com especialização em cuidados avançados para feridas e, em comparação com o atendimento hospitalar, são mais eficazes, menos dispendiosas e promovem relações colaborativas entre os profissionais de saúde. Além disso, são menos intimidadoras,

incentivando a participação, a adesão ao tratamento e a prevenção secundária. As clínicas de tratamento de feridas têm um impacto positivo nos pacientes nos âmbitos social, psicológico, econômico e profissional, e aliviam a sobrecarga do sistema hospitalar (MONARO, 2021).

Quanto à continuidade do cuidado, a visita domiciliar protocolar demonstrou impacto positivo na capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas, promovendo melhora do equilíbrio, da mobilidade e redução do risco de quedas. Além disso, favoreceu o monitoramento contínuo e a reabilitação funcional. Contudo, a elevada taxa de recidiva das úlceras está associada à ausência de acompanhamento profissional após a cicatrização, à não realização de intervenções cirúrgicas quando indicadas e à baixa adesão às medidas preventivas (JOAQUIM *et al.*, 2016).

Estudo qualitativo evidenciou que muitos pacientes relatam insatisfação com o atendimento, bem como orientações insuficientes durante consultas de rotina. Além disso, crenças e conhecimentos prévios podem dificultar a adesão à terapia compressiva e à adoção de hábitos saudáveis, como a alternância entre atividade física, repouso e a alimentação equilibrada. Nesse contexto, a situação biográfica e o acervo de conhecimentos tanto do paciente quanto do profissional de saúde devem ser considerados na construção de estratégias que promovam a adesão ao cuidado. A insatisfação quanto à abordagem profissional reforça a necessidade de estabelecer relações de confiança baseadas na reciprocidade e no cuidado contínuo (SILVA *et al.*, 2019).

KUHNKE *et al.* (2019) investigou as perspectivas de profissionais de saúde sobre os desafios para a implementação de um manejo de feridas centrado no paciente. O estudo contou com a participação de gestores, líderes clínicos, enfermeiros e outros profissionais envolvidos no cuidado de feridas, que contribuíram com suas experiências em oficinas de aprendizagem. Os resultados ressaltam que a qualificação permanente dos profissionais e a disseminação de informações baseadas em evidências são fundamentais para aprimorar o cuidado prestado, favorecer a atuação integrada das equipes e melhorar os resultados clínicos e a qualidade da assistência oferecida aos pacientes.

Aspectos clínicos no tratamento das úlceras venosas

Os estudos analisados evidenciaram que as úlceras venosas estão associadas a importantes repercussões clínicas e funcionais, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Entre os principais aspectos identificados na literatura destacam-se

a presença de dor, limitações na mobilidade, alterações na capacidade funcional e o impacto das características da lesão no bem-estar físico e emocional dos indivíduos.

Os pacientes com úlceras venosas apresentam importantes prejuízos na mobilidade, dor, distúrbios do sono, odor proveniente das feridas, que podem culminar em incapacidade para o trabalho e limitação das atividades diárias. A prevalência das úlceras venosas aumenta com a idade, ocasionando impacto significativo na qualidade de vida e evidenciando a necessidade de apoio emocional e estratégias de enfrentamento (COSTA *et al.*, 2019).

No estudo transversal “Capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas”, realizado com 54 participantes, majoritariamente mulheres com idade entre 41 e 80 anos, distribuídos entre um Ambulatório Escola de uma Faculdade (n = 40) e um Ambulatório de um Hospital Municipal (n = 14), ambos no município de Petrópolis/RJ, observou-se que, segundo a Escala de Atividades de Vida Diária de Katz, todos os participantes eram independentes para atividades como higiene pessoal, transferência e alimentação. A atividade banho apresentou 96% de independência, enquanto a continência apresentou 68,5%. A Escala de Katz atribui um ponto para cada atividade de autocuidado realizada sem auxílio humano (alimentar-se, banhar-se, vestir-se, arrumar-se, mobilizar-se e manter controle das eliminações fisiológicas), sendo atribuído zero em caso de necessidade de ajuda (COSTA *et al.*, 2019).

Quanto aos cuidados, foi ressaltada a importância de repouso, atividade física e terapia compressiva para a cicatrização da lesão e prevenção de sua recidiva. Para auxiliar na redução do edema dos membros inferiores, recomendou-se elevar as pernas quando deitado e evitar a posição ortostática por períodos prolongados. Quanto à necessidade de atividade física, salientou-se a necessidade de desmistificar a crença de que a presença da lesão impede a realização de atividades físicas (SILVA *et al.*, 2019). Ainda, a meia de compressão elástica foi mencionada como importante medida de prevenção da úlcera venosa, sendo necessário elencar os tipos de meias, graus de compressão, assim como descrever e demonstrar a técnica de calçar e descalçar e atentar para a indicação de acessórios que facilitam a colocação desse dispositivo de compressão (SILVA *et al.*, 2019).

No que se refere às estratégias terapêuticas, identificou-se a utilização da bota de Unna como uma das principais abordagens de terapia compressiva no manejo de úlceras venosas na Atenção Primária à Saúde. Evidenciou-se sua indicação como recurso adjuvante no tratamento, contribuindo para a melhora do retorno venoso e favorecendo o processo de cicatrização das lesões. Além disso, sua aplicação foi descrita no contexto de protocolos assistenciais e da prática de enfermagem, destacando-se como tecnologia de baixo custo e viável no âmbito da APS (FERREIRA, 2022; MATHEUS *et al.*, 2024).

Aspectos sociais associados à convivência com a úlcera venosa

Os estudos incluídos nesta revisão também evidenciaram que a convivência com a úlcera venosa envolve importantes repercussões psicossociais, que podem afetar o bem-estar emocional, as relações sociais e a adesão ao tratamento. Entre os aspectos mais frequentemente descritos na literatura destacam-se o sofrimento psíquico, o estigma social e os desafios enfrentados pelos pacientes no manejo da condição crônica. As repercussões sociais associadas às úlceras venosas incluem preconceito, discriminação e constrangimento, configurando-se como manifestações de não aceitação do indivíduo com ferida crônica, o que pode resultar em exclusão do convívio social e comprometimento das relações interpessoais (AGUIAR *et al.*, 2016).

Estudo realizado com 40 idosos mostrou associação estatística significativa para ocorrência de depressão entre os idosos com úlceras venosas de MMII, esses idosos não frequentam ou frequentaram psiquiatra e/ou psicólogo ao longo da vida, embora quase metade tenha apresentado sintomas sugestivos de depressão segundo a GDS-15. Além disso, os autores destacam que o sofrimento mental provocado pelo transtorno depressivo, a curto ou longo prazo, pode contribuir para o comportamento suicida, fenômeno crescente entre as pessoas mais velhas (CORREIA *et al.*, 2021).

Por vezes, os idosos se tornaram vítimas de preconceito, discriminação e vivenciaram em seu cotidiano o constrangimento e a vergonha social, por apresentar em seu corpo algo que os tornam diferentes das outras pessoas (AGUIAR, 2016). Outra pesquisa mostrou que os pacientes evitam interações sociais devido ao exsudato e o odor da ferida. Essa secreção fétida pode tornar o paciente extremamente sensível às reações de outras pessoas, fazendo com que ele evite ativamente lugares públicos. As

atividades dos pacientes são limitadas devido a outros fatores, como dor e dificuldade de mobilidade (GUO *et al.*, 2024).

Em relação à adesão ao tratamento, alguns participantes deram pouca atenção à úlcera venosa de perna e a consideravam uma parte normal da vida, optando pelo autotratamento e aguardando a melhora, sem procurar ajuda médica. No entanto, se a úlcera não cicatrizar como esperado, o paciente pode ficar cada vez mais preocupado com o passar do tempo. À medida que os sintomas pioram, o paciente pode começar a questionar sua decisão, perceber seu julgamento equivocado e procurar a ajuda de profissionais de saúde (GUO *et al.*, 2024).

O comprometimento da capacidade funcional pode levar à reclusão social, tendência ao sedentarismo, perda de autoestima, negligência no autocuidado e afastamento das atividades laborais. Tal situação repercute negativamente no âmbito financeiro, dificultando o deslocamento até as unidades de saúde e ocasionando faltas às consultas. Assim, representam importante problema de saúde pública, devido às repercussões socioeconômicas da lesão, à cronicidade, às recorrências e à dificuldade de cicatrização (CORREIA *et al.*, 2022).

Na perspectiva dos participantes de um estudo qualitativo, a melhoria da qualidade de vida e o protagonismo no cuidado com a própria condição são elementos fundamentais para a adesão ao tratamento. O estudo avaliou 12 pessoas adultas e idosas, em tratamento de úlcera venosa em Serviço Especializado, em Minas Gerais. Os resultados evidenciaram que crenças pessoais, atividades sociais e condições do cotidiano podem dificultar a adesão às orientações terapêuticas, como repouso, alimentação adequada e uso da terapia compressiva. Além disso, aspectos culturais e experiências prévias influenciam a forma como os pacientes interpretam e seguem as recomendações profissionais. Observou-se também que a relação estabelecida entre pacientes e profissionais de saúde exerce papel fundamental nesse processo, uma vez que o estabelecimento de vínculo, o acolhimento das demandas e a valorização da participação do paciente no cuidado favorecem maior adesão ao tratamento e melhor manejo da condição crônica (SILVA *et al.*, 2019).

As úlceras venosas foram associadas a importante comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde. Quanto maior a gravidade da lesão, maior tende

a ser a perda de qualidade de vida, especialmente no domínio emocional. Além disso, características clínicas da ferida, como presença de tecido não viável, exsudato e infecção, mostraram relação com pior percepção de bem-estar. Os autores ressaltam ainda que o tratamento desses pacientes deve contemplar não apenas o manejo técnico da ferida, mas também o acompanhamento psicológico. Além da relação entre gravidade da lesão e qualidade de vida, a literatura também destaca a importância de instrumentos adequados para avaliar de forma sistemática o impacto das úlceras venosas na vida dos pacientes (COSTA et al., 2019; GONZALEZ DE LA TORRE et al. 2017).

Nesse sentido, RUSECKAITE et al. (2020) avaliaram a utilidade clínica do instrumento VLU-QoL para mensurar a qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa. A partir de entrevistas com pacientes e profissionais de saúde, os autores observaram que, embora a utilização de medidas de desfechos relatados pelos pacientes seja considerada importante no acompanhamento clínico, o instrumento apresenta limitações, como número elevado de itens e dificuldades de interpretação. Diante disso, foi proposto um modelo conceitual que incorpora dimensões gerais de qualidade de vida e aspectos específicos da experiência de viver com úlcera venosa, buscando tornar a avaliação mais aplicável à prática clínica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de seleção dos estudos foi apresentado conforme as recomendações do fluxograma PRISMA (Figura 1). A busca inicial bases de dados resultou em 492 registros (PubMed=244; BVS=187; SciELO=61). Após a remoção de 53 duplicatas, 439 estudos foram triados pela leitura de títulos e resumos. Desses, 409 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Foram selecionados 30 artigos para leitura na íntegra, dos quais 18 foram excluídos, 11 artigos fora do escopo do estudo e sete por texto completo indisponível. Ao final, 12 estudos foram incluídos nesta revisão integrativa, conforme detalhado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos (adaptado de PRISMA)

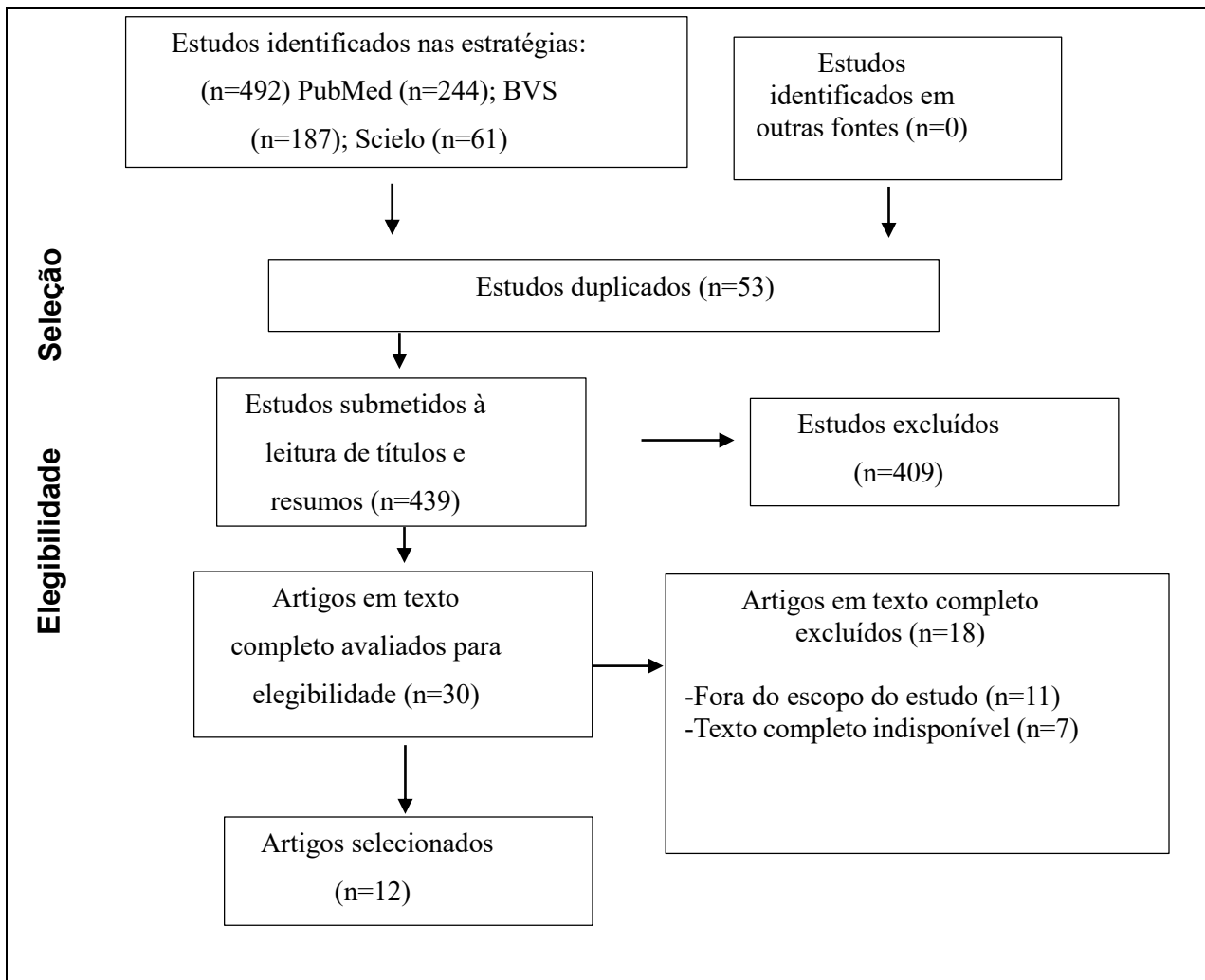


Figura 1. Fluxo das informações do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa, 2026.

Fonte: Adaptado de Moher *et al.*, 2009

Os estudos selecionados (n=12) foram provenientes de 5 países: Brasil, Espanha, China, Canadá e Austrália, publicados predominantemente nos idiomas inglês e português. As obras selecionadas foram em sua maioria estudos qualitativos (n=4). Também foram identificados dois estudos transversais, dois estudos metodológicos, um estudo descritivo, um estudo clínico experimental, um estudo observacional e um estudo meta-síntese. A população dos estudos variou de 12 a 347.521 participantes, A população investigada incluiu pessoas com úlceras venosas e profissionais de saúde

envolvidos no cuidado de feridas crônicas com idade entre 50 e 70 anos (média de 60 anos). A caracterização dos resultados está descrita no Quadro 1.

Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados.

Autor/ano País/periódico	Título	Desenho metodológico	Desfecho
Matheus FAV <i>et al</i> , 2024. Brasil/Revisa	Implantação de protocolo assistencial voltado a pessoas com úlceras venosas na atenção primária à saúde	Estudo descritivo, formato relato de experiência	O protocolo propõe como estratégias centrais a padronização da assistência e a organização da linha de cuidado na Atenção Primária à Saúde, por meio de uma avaliação clínica estruturada e sistematizada. Além disso, enfatiza a capacitação multiprofissional contínua, assegurando um cuidado integral, holístico e humanizado ao paciente.
Ferreira ATS <i>et al</i> , 2022. Brasil/ Dissertação de Mestrado	Protocolo para assistência à pessoa com lesão venosa na Atenção Primária à Saúde do município de Cacoal-RO	Pesquisa metodológica	A implementação do protocolo contribuiu para uma assistência mais organizada e sistematizada, além de propor metodologia aplicável a outros procedimentos na Atenção Primária à saúde. Foram definidas estratégias clínicas e educacionais para prevenção de recidivas e promoção do autocuidado.
Correia ASB <i>et al</i> , 2022 Brasil/ Revista Baiana de Enfermagem	Depressão em idosos com feridas crônicas atendidos em uma Comissão de Pele	Estudo transversal e descritivo	Úlcera venosa de MMII figurou como preditor significativo para ocorrência de depressão, que ocorreu em 40% dos idosos estudados.
Santos LSF <i>et al</i> , 2019 Brasil/ Revista Nursing (Edição brasileira)	Capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas	Estudo transversal	A maioria dos pacientes apresentou independência para atividades básicas de vida diária segundo o Índice de Katz, apesar do tempo prolongado de convivência com a úlcera venosa. Observou-se maior dependência relacionada à continência esfinteriana. O tratamento com bota de Unna foi a conduta mais utilizada entre os participantes.
Silva MH <i>et al</i> , 2019 Brasil/ Revista Gaúcha de Enfermagem	Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com úlcera varicosa	Estudo qualitativo	O tratamento é marcado por desafios, especialmente devido ao uso contínuo da terapia compressiva, ao desconforto, à dor e às limitações impostas pela rotina de cuidados. O vínculo com a equipe de saúde e a compreensão da importância do tratamento favoreceram maior comprometimento, evidenciando que a adesão está diretamente relacionada ao suporte recebido, à educação em saúde e ao acompanhamento sistemático.

Joaquim FL <i>et al</i> , 2016 Brasil/ Revista Brasileira de Enfermagem	Impacto da visita domiciliar na capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas	Estudo clínico experimental, randomizado não cego e controlado	As orientações realizadas no domicílio impactaram positivamente o equilíbrio e a mobilidade dos participantes. A intervenção contribuiu para a melhora da funcionalidade e para a redução do risco de quedas. A visita domiciliar mostrou-se uma estratégia eficaz na promoção da reabilitação funcional de adultos e idosos com úlceras venosas.
Aguiar ACSA <i>et al</i> , 2016 Brasil/Revista Gaúcha de Enfermagem	Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa	Estudo qualitativo, descritivo	Foram relatadas experiências de preconceito, discriminação, constrangimento e vergonha social entre idosos com úlcera venosa, associadas ao comprometimento das relações sociais.
González de la Torre HG <i>et al</i> , 2017 Espanha/ International Wound Journal	Correlation between health-related quality of life and venous leg ulcer's severity and characteristics: a cross-sectional study	Estudo observacional, transversal, descritivo e analítico	Parâmetros clínicos da ferida, como exsudato e carga bacteriana, estiveram associados à pior qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). A dimensão da QVRS mais afetada foi o "Estado emocional" (pontuação média = 77,67 ± 17,34).
Guo X <i>et al</i> , 2024 China/ Journal of Tissue Viability	Experiences of patients living with venous leg ulcers: a qualitative meta-synthesis	Meta-síntese qualitativa	A meta-síntese evidenciou que pacientes com úlcera venosa relataram dificuldade em obter informações claras e práticas sobre a doença, bem como necessidade de suporte profissional e vínculo terapêutico para fortalecer o enfrentamento da condição.
Kuhnke JL <i>et al</i> , 2019 Canadá/ Journal of Wound Care (J Wound Care)	Health professionals' perspectives on delivering patient-focused wound management: a qualitative study	Estudo qualitativo descritivo	Participaram gestores e profissionais de saúde, os resultados sugerem que é necessária educação contínua em todo o sistema para melhorar a prevenção, avaliação, tratamento e manejo das feridas crônicas. Foram identificados cinco eixos centrais: educação em saúde, capacitação profissional, adoção de práticas baseadas em evidências, comunicação interdisciplinar e valorização do cuidado de feridas na gestão.
Monaro S <i>et al</i> , 2021 Austrália/ Journal of Clinical Nursing	Chronic wound care delivery in wound clinics, community nursing and residential aged care settings: a qualitative analysis using Levine's Conservation Model	Estudo qualitativo descritivo	Profissionais apontaram que suporte especializado, continuidade assistencial, planejamento individualizado, comunicação interdisciplinar e estrutura institucional são elementos centrais na organização do cuidado de feridas crônicas.
Ruseckaite R <i>et al</i> , 2020 Austrália e Reino Unido/ Wound	A conceptual framework of patient-reported outcomes in people with venous leg ulcers	Estudo metodológico	Foi proposta reformulação conceitual do Questionário de Qualidade de Vida em Úlceras Venosas de Perna (VLU-QoL), a estrutura conceitual incluiu dimensões gerais de qualidade de vida e aspectos

Repair and Regeneration			específicos da experiência com úlcera venosa.
-------------------------	--	--	---

Fonte: os autores (2026).

A análise dos estudos incluídos nesta revisão permitiu a organização dos resultados em três categorias temáticas: 1. Atuação da equipe multiprofissional na Atenção Primária à Saúde; 2. Aspectos clínicos no tratamento das úlceras venosas; 3. Aspectos psicossociais associados à convivência com a doença. A seguir, são apresentados os principais achados relacionados a cada categoria.

Os estudos analisados evidenciam que as úlceras venosas exercem impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes, ultrapassando os aspectos estritamente clínicos da lesão. De modo geral, os achados apontam que essa condição crônica interfere em diferentes dimensões da vida dos indivíduos, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a literatura demonstra que a presença da ferida está frequentemente associada à dor persistente, limitações nas atividades diárias, alterações na mobilidade e comprometimento do bem-estar físico e emocional.

No que se refere ao manejo clínico das úlceras venosas, as diretrizes recomendam a adoção de medidas terapêuticas específicas, dentre as quais se destaca a terapia compressiva, considerada o tratamento padrão para esse tipo de lesão, desde que descartadas contra-indicações, como doença arterial periférica significativa (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR, 2020). Essa abordagem envolve o uso de meias elásticas ou ataduras compressivas, com o objetivo de reduzir a hipertensão venosa, diminuir o edema e melhorar o retorno venoso, fatores diretamente relacionados à fisiopatologia das úlceras venosas. Além disso, medidas locais, como a limpeza adequada da ferida e a utilização de curativos apropriados, são fundamentais para o controle da carga bacteriana e para a promoção de um ambiente favorável ao processo de cicatrização (BRASIL, 2008; SUSSMAN *et al.*, 2024).

No contexto brasileiro, protocolos assistenciais destacam a bota de Unna como uma alternativa eficaz e de baixo custo (FERREIRA, 2022). Entretanto, a efetividade dessa terapia está diretamente relacionada à correta indicação clínica, à técnica de aplicação e ao monitoramento contínuo, reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais e organização do cuidado no âmbito da Atenção Primária (BRASIL, 2008; WOUNDS INTERNATIONAL, 2020).

Ademais, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) desempenha papel relevante na prevenção dos fatores de risco associados às úlceras venosas, ao incentivar práticas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. Nesse sentido, a política estimula a prática regular de atividade física, a adoção de hábitos alimentares saudáveis e o controle de doenças crônicas, medidas que contribuem para a redução da insuficiência venosa crônica e para a prevenção do surgimento ou agravamento dessas lesões (BRASIL, 2014).

Os achados reforçam a necessidade de uma abordagem integral no cuidado a esses pacientes, que considere simultaneamente o manejo clínico da lesão e o suporte às demandas psicossociais associadas à convivência com a doença.

Os resultados deste estudo estão em consonância com a literatura internacional, que evidencia que as úlceras venosas impactam significativamente a saúde mental e social dos indivíduos, para além das manifestações físicas. Fatores como dor persistente, exsudação, odor e limitação funcional contribuem para alterações na autoimagem, estigmatização e isolamento social, favorecendo o desenvolvimento de sintomas depressivos e redução da qualidade de vida (GREEN *et al.*, 2014). Uma revisão reforça que esses impactos são frequentemente subvalorizados nos serviços de saúde, o que compromete a integralidade do cuidado e evidencia a necessidade de abordagens que incorporem suporte psicossocial ao tratamento clínico das lesões (PHILLIPS *et al.*, 2018).

Outro aspecto amplamente discutido na literatura refere-se aos fatores que influenciam a adesão ao tratamento das úlceras venosas. (SILVA *et al.* 2019; GUO *et al.* 2024). A falta de informações claras sobre a doença e seu tratamento pode agravar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes, reforçando a importância da educação em saúde e do apoio profissional no enfrentamento dessa condição (GUO *et al.* 2024). Nesse cenário, estratégias como educação em saúde, fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais e apoio às demandas psicossociais mostram-se fundamentais para promover maior engajamento no cuidado e melhores resultados no tratamento (SILVA *et al.* 2019; GUO *et al.* 2024).

Os estudos analisados também evidenciam que a organização da assistência e a atuação integrada da equipe multiprofissional desempenham papel fundamental no cuidado às pessoas com úlceras venosas. A literatura aponta que a implementação de

protocolos na Atenção Primária contribui para a organização do processo de trabalho, para a capacitação dos profissionais e para a melhoria do acompanhamento dos pacientes (FERREIRA *et al.* 2022; MATHEUS *et al.* 2024; MONARO *et al.* 2021; KUHNE *et al.* 2019).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o cuidado às úlceras venosas é orientado por diretrizes clínicas e políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), que estruturam as ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dessas feridas crônicas. Nesse contexto, destaca-se a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que estabelece a APS como porta de entrada preferencial do sistema de saúde e responsável pelo cuidado longitudinal de condições crônicas, incluindo as úlceras venosas (BRASIL, 2017).

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento sistemático dos pacientes, especialmente por meio de estratégias como a visita domiciliar. Estudos apontam que intervenções realizadas no ambiente domiciliar podem contribuir para a melhora da capacidade funcional, para o monitoramento contínuo das lesões e para a prevenção de complicações (JOAQUIM *et al.*, 2015).

Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui um importante pilar no acompanhamento longitudinal dos pacientes com úlceras venosas. Por meio da atuação de equipes multiprofissionais, são realizadas visitas domiciliares, orientações voltadas ao autocuidado e acompanhamento da adesão ao tratamento. Essas ações favorecem o fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário, além de contribuírem para maior adesão terapêutica, prevenção de recidivas e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos acometidos (BRASIL, 2012; BRASIL, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que pacientes com úlcera venosa crônica na Atenção Primária à Saúde vivenciam impactos significativos nas dimensões física, emocional e social, evidenciados por dor, limitações funcionais, sofrimento psicológico e restrições nas interações sociais. Tais achados reforçam a necessidade de uma abordagem integral, com atuação multiprofissional e baseada em evidências, a fim de qualificar o cuidado e minimizar os prejuízos à qualidade de vida.



No contexto da Atenção Primária à Saúde, a utilização de protocolos assistenciais e a atuação integrada da equipe multiprofissional foram identificadas como estratégias fundamentais para qualificar a assistência às pessoas com úlceras venosas. A padronização das práticas, associada ao acompanhamento contínuo dos pacientes e à educação em saúde, contribui para melhores resultados no processo de cicatrização das lesões.

Como lacuna nesta área destaca-se que embora existam diretrizes e consensos que orientem o manejo das úlceras venosas, observa-se que a implementação desses protocolos na Atenção Primária à Saúde ainda ocorre de forma heterogênea. Ademais, evidencia-se a necessidade de ações de educação em saúde e fortalecimento da atuação multiprofissional, a fim de promover uma atenção integral e favorecer melhores desfechos no cuidado a esses pacientes.

REFERÊNCIAS

ABBADE L. P. F.; LASTÓRIA, S.; ROLLO, H. A. Venous ulcer: clinical characteristics and risk factors. *International Journal of Dermatology*, v. 50, n. 4, p. 405-411, 2011. DOI: 10.1111/j.1365-4632.2010.04654.x.

AGUIAR, A. C. S. A.; SADIGURSKY, D.; MARTINS, L. A.; MENEZES, T. M. O.; SANTOS, A. L. S.; REIS, L. A. et al. Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 37, n. 3, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/55302>. Acesso em: 10 jun. 2025

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de condutas para tratamento de úlceras em hanseníase e diabetes. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/eps-5185>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília:

Ministério da Saúde,

2018. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf

CORREIA, A. S. B.; LOMBARDI, C. A. Q.; BROCHIN, L. F.; CUNHA, N. M.; VASCONCELOS, S. C. Depressão em idosos com feridas crônicas atendidos em uma Comissão de Pele. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO (CIEH), 2021. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA109_ID1634_15102021145815.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.

FERREIRA, A. T. S. Protocolo para assistência à pessoa com lesão venosa na Atenção Primária à Saúde do município de Cacoal-RO. 2022. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/1884/81521>. Acesso em: 10 jun. 2025.

GONZÁLEZ DE LA TORRE, H.; QUINTANA-LORENZO, M.L.; PERDOMO-PÉREZ, E; VERDÚ, J. Correlation between health-related quality of life and venous leg ulcer's severity and characteristics: a cross-sectional study. *International Wound Journal*, v. 14, n. 2, p. 360-368, 2017. DOI: 10.1111/iwj.12610.

GREEN, J.; JESTER, R. Health-related quality of life and chronic venous leg ulceration: part 1. *British Journal of Community Nursing*, v. 19, n. 6, p. S12–S17, 2014. doi: 10.12968/bjcn.2009.14.Sup6.45538

GUO, X.; GAO, Y.; YE, X.; ZHANG, Z.; ZHANG, Z. et al. Experiences of patients living with venous leg ulcers: a qualitative meta-synthesis. *Journal of Tissue Viability*, v. 33, n. 1, p. 67-74, 2024. DOI: 10.1016/j.jtv.2023.11.012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38065827/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JOAQUIM, F. L. et al. Impacto das úlceras venosas na qualidade de vida dos pacientes: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, n. 4, p. 2021-2029, jul./ago. 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327275123>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JOAQUIM, F. L.; CAMACHO, A. C. L. F.; SABÓIA, V. M.; SANTOS, R. C.; SANTOS, L. S. F.; NOGUEIRA, G. A. Impact of home visits on the functional capacity of patients with venous ulcers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 69, n. 3, p. 439-447, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690308i>.

KUHNKE, J. L.; KEAST, D.; ROSENTHAL, S.; EVANS, R. J. Health professionals' perspectives on delivering patient-focused wound management: a qualitative study. *Journal of Wound Care*, v. 28, supl. 7, p. S4-S13, 2019. DOI: 10.12968/jowc.2019.28.Sup7.S4

MATHEUS, F. A. V.; OLIVEIRA, J. R. N.; OLIVEIRA, C. M.; AZEVEDO, L. P.; SANTOS, L. L.; ALMEIDA, S. S. et al. Implantação de protocolo assistencial voltado a pessoas com úlceras venosas na atenção primária à saúde. *Revista*, v. 13, esp. 1, p. 315-323, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36239/revista.v13.nEsp1.p315a323>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. v. 17, n. 4, 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018

MONARO, S.; PINKOVA, J.; KO, N.; STROMSMOE, N.; GULLICK, J. Chronic wound care delivery in wound clinics, community nursing and residential aged care settings: a qualitative analysis using Levine's Conservation Model. Journal of Clinical Nursing, v. 30, n. 9-10, p. 1295-1311, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.15674>

OVANDO, L. A. L. Humanização na Atenção Primária à Saúde (APS): uma revisão integrativa. LEV-Revista de Saúde, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/download>. Acesso em: 10 jun. 2025

PHILLIPS, P.; LUMLEY, E.; DUNCAN, R.; ABRAHAM, S.; HARDING, K. A systematic review of qualitative research into people's experiences of living with venous leg ulcers. Journal of Advanced Nursing, v. 74, n. 3, p. 550-563, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.13465>

RUSECKAITE, R.; RICHARDS, C.; RUTHERFORD, C. et al. A conceptual framework of patient-reported outcomes in people with venous leg ulcers. Wound Repair and Regeneration, v. 28, n. 3, p. 327-338, 2020. DOI: 10.1111/wrr.12787

SANTOS, L. S. F. et al. Capacidade funcional de pacientes com úlceras venosas. Nursing (Edição brasileira), v. 22, n. 250, p. 2805-2813, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i250p2805-2813>

SILVA, M. H.; JESUS, M. C. P.; TAVARES, R. E.; CALDEIRA, E. A. C.; OLIVEIRA, D. M.; MERIGHI, M. A. B. et al. Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com úlcera varicosa. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 40, e20190040, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180024>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. Consenso sobre diagnóstico e tratamento das úlceras crônicas de perna. Anais Brasileiros de Dermatologia, 2020. Disponível em: <https://www.anaisdedermatologia.org.br/pt-consenso-sobre-diagnostico-e-tratamento-articulo-S266627522030312X>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SOUZA, Gleicilaine Alves de. Prevalência de lesões crônicas e caracterização de dor em pessoas residentes em um polo de saúde de um município da região central de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/58587/1/Prevalência%20de%20lesões%20crônicas%20-%20Repositório.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SUSSMAN, Geoff; SANDY-HODGETTS, Kylie; EHMANN, Suzie et al. International consensus document: assessment and management of leg ulcers of mixed aetiology (arterial and venous). Journal of Wound Care, Londres, v. 33, n. 10, supl. B, 2024. DOI: <https://doi.org/10.12968/jowc.2024.33.Sup10b.S1> Disponível em: <https://www.magonlinelibrary.com/doi/10.12968/jowc.2024.33.Sup10b.S1> Acesso em: 10 jun. 2025.



***Cuidados clínicos e psicossociais prestados a pacientes com úlceras venosas:
revisão integrativa***

Souza *et. al.*